



4735 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)  
 GT23 - Gênero, Sexualidade e Educação

?ESCOLA SEM PARTIDO? E ?IDEOLOGIA DE GÊNERO? NO GT 23 DA ANPEd (2008 ? 2017)  
 Yasmin Serra Lino - UFMS - PPGE CPAN - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### “ESCOLA SEM PARTIDO” E “IDEOLOGIA DE GÊNERO” NO GT 23 DA ANPEd (2008 - 2017)

**RESUMO:** O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento cuja temática é Gênero e Sexualidade no Movimento Escola sem Partido no Brasil, fundamentada teoricamente nas análises pós-críticas em educação, nos Estudos de Gênero e pressupostos foucaultianos. O objetivo desse texto é apresentar a pesquisa exploratória realizada no site da ANPEd buscando coletar trabalhos apresentados que tenham relação com o nosso objeto de estudos. Para tanto, utilizamos os descritores “Escola sem Partido” e “Ideologia de Gênero” para realizarmos um mapeamento e posterior análise dos trabalhos completos aprovados e apresentados como comunicação oral nas Reuniões Anuais da ANPEd entre os anos de 2008 a 2017, no GT 23 – Gênero, Sexualidade e Educação. Apesar de cada produção versar sobre um aspecto dos descritores privilegiados, podemos notar proximidades ao correlacionarmos “ideologia de gênero” e “Escola sem Partido” no cerne do embate que vem se estabelecendo no campo das temáticas de gênero e sexualidade na educação.

**Palavras-chave:** Escola sem Partido. Ideologia de Gênero. Educação.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento cuja temática é Gênero e Sexualidades no Movimento Escola Sem Partido no Brasil. A pesquisa fundamenta-se teoricamente nas análises pós-críticas em educação, nos Estudos de Gênero, nos Estudos Culturais e pressupostos foucaultianos. Nesse texto pretendemos descrever o mapeamento realizado em pesquisa exploratória, bem como as discussões realizadas nas produções científicas coletadas. Metodologicamente, optamos por selecionar trabalhos completos, apresentados na modalidade em comunicação oral no GT 23 e publicados nos Anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) entre os anos de 2008 a 2017.

Nesse sentido, escolhemos o Grupo de Trabalho (GT) 23 - Gênero, Sexualidade e Educação da ANPEd por ser um *locus* de discussões profícuas sobre gênero e sexualidades no campo da educação na associação mais importante do campo das pesquisas e produções da pós-graduação no Brasil. Para a coleta dos textos, utilizamos os termos “Escola Sem Partido” e “Ideologia de Gênero” para selecioná-los e também como conceitos potentes para pensar sobre as produções científicas nos últimos anos, observando sobre como essas questões atuais são problematizadas nos últimos anos na ANPEd.

Dessa forma, o trabalho está dividido em dois tópicos: o primeiro discorre sobre os dados encontrados no mapeamento: quantas reuniões foram realizadas, quantos trabalhos completos por reunião e quantos trabalhos que contemplam os termos selecionados. Já o segundo tópico apresenta os trabalhos selecionados, discutindo seus principais elementos destacando sobre do que tratam, quais conceitos trabalham e quais proximidades apresentam entre si.

### OS CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste trabalho realizamos uma pesquisa exploratória nos sites das Reuniões Nacionais da ANPEd no decorrer dos últimos anos entre a 31ª edição e a 38ª edição [1] (2008 a 2017). A princípio produzimos um quadro com informações de todos os trabalhos apresentados no GT 23. Com isso, os trabalhos foram separados por edição do evento, focando no título, nome do/a autor/a, resumo, palavras-chave e identificando se no texto constavam algum dos termos priorizados. Para o preenchimento do referido quadro foram lidos todos os resumos dos trabalhos apresentados no grupo de trabalho. Em seguida, elaboramos outro quadro explicitando o ano da reunião, o número total de trabalhos completos apresentados em cada uma delas e o número de trabalhos que constavam em seu título, em seu resumo ou em suas palavras-chave algum dos termos já citados. Seguem abaixo os dados coletados:

Quadro 1 – Trabalhos apresentados no GT 23

ANO	REUNIÃO NACIONAL	LOCAL	TRABALHO COMPLETO	IDEOLOGIA DE GÊNERO/ESCOLA SEM PARTIDO
2008	31ª	Caxambu/MG	11	0
2009	32ª	Caxambu/MG	12	0
2011	34ª	Natal/RN	15	0
2012	35ª	Porto de Galinhas/PE	17	0
2013	36ª	Goiânia/GO	17	1
2015	37ª	Florianópolis/SC	26	0
2017	38ª	São Luís/MA	22	4
<b>TOTAL</b>			120	5

- Fonte: Página web da ANPEd.

Diante dos dados encontrados, percebemos que foram apresentados 120 trabalhos completos no GT 23 entre os anos de 2008 a 2017, desses, apenas cinco (4,17%) discorrem sobre os termos “ideologia de gênero” e/ou “Escola Sem Partido”. Os outros 115, equivalente a 95,83% dos trabalhos completos, discorrem sobre variados temas concernentes às questões de gênero e sexualidades no campo da educação. Cabe destacar que o aparecimento dos temas ocorre no ano

de 2013, na 36ª Reunião, com uma produção, voltando a ser privilegiado no ano de 2017, na 38ª Reunião, totalizando quatro artigos. Em relação aos temas, dos cinco trabalhos selecionados, um apresenta o “Escola sem Partido” em seu título, resumo ou palavras-chave, os demais, quatro trabalhos, privilegiam o termo “Ideologia de Gênero”.

Um dos trabalhos selecionados, intitulado “Análise de livros didáticos de língua portuguesa na perspectiva da ideologia de gênero” de Moura (2013), realiza uma análise a partir dos “contextos interpretativos da teoria da ideologia de Thompson (1995), o qual sugere algumas estratégias ideológicas para manutenção de relações de poder” (MOURA, 2013, s/p.). Embora apresente o termo privilegiado em nossa pesquisa, “ideologia de gênero”, em seu título, a autora adota outra perspectiva do que a que pretendemos aprofundar em nossos estudos, por esse motivo ele não entrou em nossas discussões.

Na próxima seção destacaremos as proximidades das quatro produções selecionadas para nossas problematizações. Vale destacar que todos os artigos foram apresentados na 38ª edição da ANPEd que ocorreu em 2017, em São Luís – MA, portanto percebemos que essas temáticas passaram a ser uma preocupação do campo científico na última reunião anual.

### **PRODUÇÕES ACERCA DO TERMO “ESCOLA SEM PARTIDO” E “IDEOLOGIA DE GÊNERO” NA ANPEd**

Os trabalhos selecionados para análises e problematizações foram os seguintes: “O ataque à discussão de gênero na escola, construção identitária e a importância da liberdade docente”, de Monteiro (2017), que realiza uma reflexão sobre a relação entre construções identitárias, gênero e interculturalidade no contexto educacional brasileiro a partir dos projetos de lei como os do tipo “Escola sem Partido”. Outro trabalho foi realizado por Duque (2017), intitulado “Da importância de rir com Inês Brasil: Educação, pânico moral e ‘ideologia de gênero’” que propõe uma análise de *memes* de Inês Brasil, uma web-celebridade brasileira, como artefatos culturais, fazendo paralelo com a “Lei da Mordaza”.

No texto “Pedagogias religiosas no combate à ‘ideologia de gênero’: efeitos de saber-poder-verdade”, Castro (2017) problematiza sobre as questões religiosas envolvidas nos debates atuais de gênero e sexualidade. Por último, elegemos o trabalho elaborado por Moreira (2017), “Impactos da ‘ideologia de gênero’ na geração de políticas educacionais para a população LGBT”, que discorre sobre as consequências para as políticas públicas educacionais voltadas para a comunidade LGBT frente os avanços das discussões sobre a “Ideologia de Gênero” no poder legislativo.

Castro (2017), Duque (2017), Moreira (2017) e Monteiro (2017) privilegiam as discussões em torno do que vem sendo chamado de “Ideologia de Gênero”. Elencam que esse “pseudoconceito” (MOREIRA, 2017) apresenta como alvo as produções acadêmicas sobre gênero, movimento sociais feministas e LGBTs e demais indivíduos que lutam e defendem pautas relacionadas à igualdade de gênero e ao respeito à diversidade sexual. Para esses/as autores/as, o termo em questão tem sua origem em alas de setores da religião católica que se dizem “ameaçadas” pelos discursos de gênero e sexualidades que podem destruir os valores cristãos.

Dessa maneira, dentre os/as autores/as, Castro (2017), Duque (2017) e Moreira (2017), salientam que a noção de “Ideologia de gênero” parece ser uma interpretação falseada e fruto de distorções de alguns grupos religiosos sobre as pesquisas realizadas no campo dos Estudos de Gênero, que nas últimas décadas tem propiciado intenso debates e avanços em conquistas políticas. Os defensores da existência de uma “ideologia de gênero” têm como fundamento de sua argumentação fragmentos de teorias desenvolvidas por autores e autoras de diferentes perspectivas, não apenas no campo dos Estudos de Gênero, desconsiderando e descontextualizando a construção da discussão das temáticas de gênero e sexualidade no campo de pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais. Nas produções de Castro (2017), Duque (2017), Monteiro (2017) e Moreira (2017) o termo “Escola sem Partido” aparece de forma unânime como um movimento fomentador dos avanços das demandas conservadoras e religiosas nas casas legislativas do país. Para Moreira (2017) o “Escola sem Partido”

[...] Empunhando a fâmula do combate à “doutrinação ideológica de esquerda” nas escolas, a associação alerta para que, dentre outras coisas, os pais digam não à ideologia de gênero. Com esse objetivo, a associação faz uso de linguagem científica para retomar a ideia de um essencialismo sexual [...] (MOREIRA, 2017, p. 5).

Nesse sentido é apresentado como um movimento que intenciona o combate contra a “doutrinação política” e “ideológica” que, supostamente, existe na Educação Básica brasileira, e mesmo que não preze especificamente pelo fim das discussões de gênero e sexualidade, demonstra interesse e influencia nesse embate.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, ressaltamos que os trabalhos selecionados e analisados são unânimes ao relacionar “ideologia de gênero” com o movimento “Escola sem partido”. Destacam que o termo “ideologia de gênero” vem sendo utilizado como estratégia potente para atacar e impedir que as discussões de gênero e sexualidade aconteçam, principalmente com crianças no âmbito escolar. O “Escola sem partido”, por sua vez, tem sido usado como discurso para, de forma semelhante, impedir as discussões em pesquisas e/ou práticas escolares e como aporte para a produção de textos legais, como propostas de leis, em várias cidades do país.

Vale ressaltar que os textos aqui discutidos convergem na perspectiva de apontar que grupos religiosos e ultraconservadores estão no cerne da profusão e disseminação dessas ideias que apresentam o intuito de construir um discurso unificado para tentar cessar e proibir o debate das temáticas de gênero e sexualidade nas escolas.

### **REFERÊNCIAS**

CASTRO, Roney Polato de. Pedagogias religiosas no combate à “Ideologia de Gênero”: Efeitos de saber-poder-verdade. *In: 38ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)*, v. 38, 2017, São Luís. Anais [...] São Luís, 2017, 18 p.

DUQUE, Tiago. Da importância de rir com Inês Brasil: Educação, pânico moral e “Ideologia de Gênero”. *In: 38ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)*, v. 38, 2017, São Luís. Anais [...] São Luís, 2017, 17 p.

MONTEIRO, Marcos Vinicius Pereira. O ataque à discussão de gênero na escola, construção identitária e a importância da liberdade docente. *In: 38ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)*, v. 38, 2017, São Luís. Anais [...] São Luís, 2017, 13 p.

MOREIRA, Jasmine. Impactos da “Ideologia de Gênero” na geração de políticas educacionais para a população LGBT. *In: 38ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)*, v. 38, 2017, São Luís. Anais [...] São Luís, 2017, 15 p.

MOURA, Neide Cardoso de. Análise de livros didáticos de Língua Portuguesa na Perspectiva da Ideologia de Gênero. *In: 36ª Reunião anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)*, v. 36, 2013.

[1] Não constam os dados da 33ª Reunião anual, realizada em Caxambu/MG no ano de 2010, porque o site com os Anais do evento não foi encontrado no momento da pesquisa.